



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA
CAMPUS MINISTRO REIS VELLOSO
CURSO DE BACHARELADO EM TURISMO**

ADALZEIJAS SOUZA VIEIRA

**O PROCESSO DE ACESSIBILIDADE NO ENTORNO DO SANTUÁRIO DE NOSSA
SENHORA MÃE DOS POBRES E SENHORA DO PIAUI NO MUNICÍPIO DE ILHA
GRANDE, NORTE DO PIAUÍ.**

**PARNAÍBA
2024**

ADALZEIJAS SOUZA VIEIRA

O PROCESSO DE ACESSIBILIDADE NO ENTORNO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA MÃE DOS POBRES E SENHORA DO PIAUI NO MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE, NORTE DO PIAUÍ.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Turismo, da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), como requisito para obtenção do título de Bacharela em Turismo.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. José Maria Alves da Cunha
Orientador

Prof^ª. **Ma.** Adriana Monteiro da Silva
Membra I

Prof. Me. João Alípio de Oliveira Cunha
Membro II

Aprovada em: 06 de fevereiro de 2024.

**PARNAÍBA - PI
2024**

O PROCESSO DE ACESSIBILIDADE NO ENTORNO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA MÃE DOS POBRES E SENHORA DO PIAUÍ NO MUNICÍPIO DE ILHA GRANDE, NORTE DO PIAUÍ.

THE PROCESS OF ACCESSIBILITY IN THE SURROUNDINGS OF THE SANCTUARY OF OUR LADY MOTHER OF THE POOR AND LADY OF PIAUÍ IN THE MUNICIPALITY OF ILHA GRANDE, NORTH OF PIAUÍ.

RESUMO

O artigo sobre o processo de acessibilidade no entorno do Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí, trata-se de um estudo relevante, o qual instiga o interesse de estudiosos/ pesquisadores, isso se deve ao fato do aumento do índice de fieis durante as visitas no local, entre o público em geral, encontram-se pessoas com necessidades de inclusão, ao espaço onde encontra-se erguida/ erigida a imagem de Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí, lugar para fazer as orações, ver a via sacra, etc. O estudo, de forma descritiva, teve como objetivo principal discutir sobre o processo de acessibilidade no Santuário de Nossa Senhora do Piauí através do processo de turismo e como objetivos específicos: descrever o processo de instalação no santuário em Ilha Grande Piauí, identificar as dificuldades de acessibilidade ao público no santuário mãe dos pobres e descrever como se dá o processo de inclusão das pessoas com deficiência física. O presente trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, feita a partir da análise de trabalhos científicos retirados das bases de dados e que tratam a respeito do tema em questão. A presente pesquisa utilizará referências bibliográficas, nas visões de autores, como Trigo (2020), Serra e Alfinito (2020), Oliveira, Becegato e Tricário (2022), Saeta e Teixeira (2022), Arruda e Gonçalves (2018), dentre outros. Considera-se ao final do estudo que as atividades concernentes à acessibilidade devem ser sempre que possível acompanhada por um profissional habilitado ou por um especialista da área afim de que sejam realizados os diagnósticos em prol de uma intervenção específica diante das dificuldades encontradas. Nos resultados demonstram que sem esse tipo de acesso ao local pesquisado no que se refere ao deslocamento a igreja não consegue desempenhar bem o seu papel de guardião dos direitos fundamentais do cidadão.

Palavras-Chave: Ilha Grande. Acessibilidade. Santuário. Religiosidade e Turismo.

ABSTRACT

The subject about the process of accessibility in the surroundings of the Sanctuary of Nossa Senhora Mãe dos Pobres and Senhora do Piauí, it is a relevant study, which instigates the interest of scholars/researchers, this is due to the fact of the increase in the index of faithful during on-site visits, among the general public, there are people with inclusion needs, to the space where the image of Our Lady is erected... a place to say prayers, see the way of the cross, etc. The study in question had as main objective to discuss the accessibility process in the Sanctuary of Nossa Senhora do Piauí through the inclusion process and as specific objectives: to describe the installation process in the sanctuary in Ilha Grande Piauí, to identify the difficulties

of accessibility to the public in the mother of the poor sanctuary and describe how the process of inclusion of people with physical disabilities takes place. The present work is a qualitative research, made from the analysis of scientific works taken from the databases and that deal with the subject in question. The present research will use bibliographic references, in the views of authors, such as Trigo (2020), Serra e Alfinito (2020), Oliveira, Becegato e Tricário (2022), Saeta e Teixeira (2022), Arruda e Gonçalves (2018), dentre outros. At the end of the study, a qualified professional or a specialist in the area should whenever possible, accompany activities concerning accessibility so that diagnoses are carried out in favor of a specific intervention in the face of the difficulties encountered. The results show that without this type of access to the researched place with regard to displacement, the church cannot play its role as guardian of the fundamental rights of the citizen. **Keywords:** Ilha Grande. Accessibility. Sanctuary. Religiousness and Inclusion.

1. INTRODUÇÃO

A cidade de Ilha Grande, localizada ao norte do Piauí possui belas riquezas naturais que desencadeiam uma economia bastante significativa em despeito das atividades que têm uma grande relação com o turismo religioso. O pequeno município de 9,500 habitantes é elevado à cidade como portal da entrada do Delta do Parnaíba, onde apresenta em seu contexto inconfundíveis paisagens e elementos turísticos inesquecíveis. Durante as atividades que são desenvolvidas na cidade pode-se citar as principais fontes de renda como: pesca, agricultura familiar, extrativismo e produção artística como: Renda de bilro, croché, bordado, entre outros. As atividades de cunho religioso fazem parte da rotina dos ilhagrandenses, pois norteiam uma das principais características da pacata cidade de Ilha Grande: a fé (Costa, 1996)

Ilha Grande por possuir determinadas atividades específicas que norteiam ações concretas e econômicas é considerado um dos municípios piauienses que mais se destaca no que diz respeito às suas particularidades em relação à economia local. Dentro desse contexto relaciona-se a produção de produtos e utensílios domésticos produzidos pelos próprios indivíduos residentes e domiciliados em seu local de origem, constituindo dessa forma renda e estabelecendo a economia local, fator esse de suma importância no desenvolvimento sustentável do município (Brasil, 2020).

Sabe-se que a igreja é a principal instituição destinada às práticas de fé e transmissão de conhecimentos historicamente produzidos pelo cristianismo, no entanto, também é um espaço de convívio social onde necessita de um aparato cristão e das mais variadas formas acessíveis para que toda e qualquer pessoa/ indivíduo possa frequentar esse espaço de maneira prática e fácil. E como qualquer outra instituição, os líderes religiosos devem oferecer maneiras para que visitantes e cristãos possam adentrar ao Santuário através de uma acessibilidade concreta e objetiva, pois a construção de rampas faz parte da vida das pessoas no momento atual em seu cotidiano como um ambiente que desperta no aprendiz necessidades e anseios em prol de sua curiosidade que tem dentro do meio social.

Por outro lado, a igreja em si deve orientar os fiéis no que diz respeito às atitudes e valores de convívio social dentro e fora do Santuário, se portando como um indivíduo que respeita o próximo e a si mesmo. Deve ser ressaltado o valor da

acessibilidade no cumprimento das obrigações no cotidiano para com pessoas cadeirantes, uma vez que os valores que lhes são ensinados dentro de casa são de fundamental importância na formação moral e civil do indivíduo como um ser coletivo, atitudes essas que devem fazer parte no decorrer do dia escolar.

Nesse contexto, utilizou para a realização concreta do tema em questão relatos de indivíduos que rotineiramente vivenciam as dificuldades com relação à entrada ao local pesquisado. Para que o projeto do santuário pudesse ter sido realizado na cidade de Ilha Grande e por meio de indagações foram concretizados alguns conceitos e importantes ideias de inovação diante do entorno do local, bem como o processo de acessibilidade para pessoas que necessitam de rampas para se locomover até o local para praticarem sua fé e devoção que é passada de geração em geração e por sequência a principal fonte de crença da população.

Diante de tais dados acerca do que foi exposto a respeito do tema trabalhado, apresentou-se como problemáticas: Quais as dificuldades enfrentadas pelo usuário das dependências do Santuário no dia a dia no sentido de uma participação efetiva das atividades religiosas presenciais?

O estudo em questão teve como objetivo principal discutir sobre o processo de acessibilidade no Santuário de Nossa Senhora do Piauí através do processo de inclusão, e como objetivos específicos: identificar as dificuldades de acessibilidade ao público no santuário mãe dos pobres; Averiguar como tem sido o processo de instalação de rampas no entorno do Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí; Identificar as dificuldades enfrentadas pelo usuário das dependências do Santuário no dia a dia no sentido de uma participação efetiva das atividades religiosas presenciais.

A partir desse marco histórico, a relevância do referido tema é vasta, visando, pois, a criação de rampas no espaço físico do santuário é um assunto bastante importante, obviamente havendo prós e contras, porém é sempre importante analisar se esse momento histórico, onde está diretamente relacionada com a circulação de indivíduos com mobilidade reduzida.

Outro grande motivo diante da pesquisa foi a realização de tal pesquisa em torno da temática em questão foi o fato de que mesmo após a criação do santuário em anos de vigência, ele ainda é alvo de críticas, sejam positivas ou negativas. Grande parte delas realizadas por profissionais e alguns pesquisadores da área.

Este trabalho se divide em 3 capítulos: No primeiro refere-se ao capítulo da Metodologia, que estão relacionados às estratégias utilizadas para a construção da pesquisa em debate e as principais ferramentas em utilização, no segundo é referente aos principais atores que nortearam os rumos do tema em debate para que se fundamentasse o estudo, já o terceiro capítulo serão descritos os principais pontos no que se diz respeito à acessibilidade que se faz de grande importância no local de estudo. Contextualizando com a análise de dados e por fim, finalizamos com as considerações finais. Todo o contexto da pesquisa, teve auxílio teórico dos autores: Trigo (2020), Serra e Alfinito (2020), Oliveira, Becegato e Tricário (2022), Saeta e Teixeira (2022), Arruda e Gonçalves (2018), dentre outros.

2. METODOLOGIA

De acordo com Bruyne (1991, p. 29) a trajetória metodológica de um trabalho de pesquisa trata-se de uma lógica dos procedimentos científicos em sua gênese e em seu desenvolvimento, não se reduz, portanto, a uma “metrologia” ou tecnologia da medida dos fatos científicos, dessa maneira fazendo com que os fatos se tornem relevante em um processo de investigação.

É importante ressaltar que o percurso de um trabalho científico e qualquer pesquisa deve ser um caminho a ser seguido com ética e pluralidade de ideias para que se possam alcançar objetivos pré-determinados durante a execução da consultoria em questão. Essa parte do trabalho deve ser acompanhada de uma organização de ideias seguido de vários fatores para que se possa ter uma razão do porquê e quais os motivos da escolha do tema investigado. Segundo Ferreira (2005, p. 25), “a metodologia por si só não faz sentido, contudo, é necessário e indispensável que se concretize para a produção do conhecimento científico”

É válido salientar, durante a aplicação de qualquer projeto em seu estado de realização que o indivíduo pesquisador, em hipótese alguma deve manter sua neutralidade na execução do referido trabalho, fazendo com que suas ideias particulares não interfiram nas mais diferentes maneiras de conciliar os resultados concluídos na resolução do mesmo. Daí, diz-se que é importante uma participação ativa e reflexiva do pesquisador enquanto ativo durante o ato de investigação da pesquisa. Diante disso é que Pourtois e Desmet (1999) mencionam e consideram que, no bojo dessas transformações, uma delas, talvez a principal, seja a da revalorização do sujeito, incluindo a participação dele no processo do conhecer humano.

Segundo os autores citados acima, corrobora-se que o indivíduo participante da pesquisa deve ser um sujeito dentro do processo de investigação científica, isto é, não pode ser ausente durante a execução e resultados obtidos durante o projeto.

Pode-se dizer que a presente pesquisa trará em sua execução dois momentos importantes na realização do mesmo, nos quais serão os métodos e os procedimentos e/ou técnicas para a execução do trabalho de pesquisa.

A pesquisa realizada é do tipo qualitativa e teve como instrumento artigos, periódicos e/ou monografias, além de questionários abertos, que relatam assuntos em um contexto direto com o tema em questão. O foco a ser tratado, é, principalmente, quais rumos poderão ser tomados em fatores decisivos no que se refere à criação de rampas acessíveis para a locomoção adequada de pessoas com mobilidade reduzida no entorno do santuário como proteção individual e coletiva em um contexto civil em consolidação dos direitos e deveres do cidadão diante da inclusão e o processo civil e quem são os principais responsáveis por esse tipo de atividade para um resultado significativo.

Segundo o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), um trabalho de pesquisa deve fomentar no indivíduo em processo de investigação científica todos os dados necessários para que os resultados obtidos possam ser significativos no processamento das possíveis soluções encontradas, para isso norteia alguns princípios básicos de classificação que podem contribuir de maneira objetiva na investigação realizada. Oliveira (2013), menciona quais são as classificações no que se refere ao conhecimento na execução de um determinado projeto de pesquisa e como refletirão no levantamento de dados no que se concerne às orientações de um trabalho investigativo

Ao considerarmos uma pesquisa de literatura, é de extrema importância que se possa levar em consideração que servirá como fundamentação para outros fins acadêmicos, isto é, servirá de contribuição para futuras pesquisas, onde os dados obtidos subsidiarão análises futuras.

A presente pesquisa no que se refere à sua finalidade é pura ou fundamental. Fontelles *et al.* (2009, p. 06):

É aquela cujo objetivo é adquirir conhecimentos novos que contribuam para o avanço da ciência, sem que haja uma aplicação prática prevista. Neste tipo de pesquisa, o investigador acumula conhecimentos e informações que podem, eventualmente, levar a resultados acadêmicos ou aplicados importantes. Há autores que incluem, neste tipo, as pesquisas acadêmicas, aquelas realizadas na instituição de ensino superior como parte das atividades de ensino-aprendizagem, tal como nos trabalhos de conclusão de curso.

Corroborando com a informação descrita por Fontelles pode-se confirmar que uma pesquisa investigativa contribui de forma relevante, crítica e reflexiva para o sujeito investigador, pois facilita que o acadêmico busque as informações e consiga obter resultados significativos para a elucidação concreta de observação.

No que se refere aos objetivos, pode-se dizer que o projeto se dará de forma descritiva, isto é, haverá uma devida familiaridade do tema em questão com os autores investigados e com o indivíduo investigador.

Fontelles *et al.* (2009, p. 06):

Conceitua uma pesquisa descritiva como um tipo de que visa a uma primeira aproximação do pesquisador com o tema, para torná-lo mais familiarizado com os fatos e fenômenos relacionados ao problema a ser estudado. No estudo, o investigador irá buscar subsídios, não apenas para determinar a relação existente, mas, sobretudo, para conhecer o tipo de relação.

Quanto ao ambiente a pesquisa investigada será qualitativa, ou seja, todos os fatos e atividades serão acompanhadas pelo investigador, realizado sempre que possível uma intervenção para a melhoria das situações e/ou problemas surgidos durante o projeto. De acordo com Lima e Mito (2007, p. 38):

Não é raro que a pesquisa bibliográfica apareça caracterizada como revisão de literatura ou revisão bibliográfica. Isto acontece porque falta compreensão de que a revisão de literatura é apenas um pré-requisito para a realização de toda e qualquer pesquisa, ao passo que a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório.

Empreende-se segundo as explicações do autor que uma pesquisa levantada através de dados bibliográficos é de sua importância para que o sujeito pesquisador já em familiaridade com o tema investigado possa aprimorar seus conhecimentos prévios realizados já por meio de pesquisas anteriores sobre determinado tema em análise.

Ainda, em despeito de um trabalho descritivo, Fonseca (2002, p. 20), menciona:

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados, influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema da acessibilidade, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

A relevância da pesquisa em um sentido no que se concerne à veracidade das informações prestadas durante a pesquisa em questão é de suma importância para a concretização da investigação, pois o sujeito praticante do trabalho é um dos atores principais que farão com que os resultados possam se valer para que os dados obtidos durante a coleta das informações possam ser úteis para o tema, pois será abordado por meio de questionários abertos e/ou bloco de anotações para fins de resultados com nexos.

A pesquisa será desenvolvida com auxílio sobre o tema em destaque em livros, artigos em bancos de pesquisas conceituados. Autores que contribuíram de forma relevante para o tema em questão: Costa (1996), Braga (2018), Braga (2016), Santos (2017), Monteiro (2021), Meneses (2009) entre outros. O Santuário da Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí, o ambiente em pesquisa contribuirá de forma expressiva para a evidenciação do tema em questão.

Está relacionado de forma direta aos líderes religiosos que são os principais responsáveis pelo Santuário, protagonistas e comunidade cristã que lidam em seu cotidiano no cuidado ao local em pesquisa. O quadro amostral está no que se concerne aos católicos, visitantes e comunidade local que estão vivenciando esse momento de estudos e debates acerca da necessidade de acessibilidade e que tratam a respeito do tema em discussão, bem como dos desafios enfrentados por cadeirantes, além da participação do gestor religioso (Padre) e de pessoas participantes ativos de festas religiosas no santuário.

Os instrumentos a serem utilizados para que a pesquisa consiga resultados significativos está no que se concerne, segundo Bardin (2011), envolve a leitura “flutuante”¹, ou seja, um primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material. Diante disso, corrobora-se que o processo de análise a ser aplicado dependerá dos resultados obtidos durante as atividades de cunho descritivo.

¹ Primeiro contato com os documentos que serão submetidos à análise, a escolha deles, a formulação das hipóteses e objetivos, a elaboração dos indicadores que orientarão a interpretação e a preparação formal do material.

Considerando as afirmações acima no que se refere ao trabalho científico e sua construção de uma ética para o gozo de uma cidadania, se faz de suma importância que durante a realização de um projeto, o sujeito investigador possa usar de todas as ferramentas com ética no que diz respeito a todas as informações concedidas durante a execução do mesmo, dessa forma resguardando os direitos autorais, respeitando os participantes da pesquisa.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Contexto histórico e acessibilidade no santuário

O município de Ilha Grande é ponto de partida para chegar até o Delta do Parnaíba. Esta é uma área de proteção ambiental denominada APA Delta do Parnaíba, que de acordo com dados do Instituto Chico Mendes para Biodiversidade (ICMBIO) foi criada em 28 de agosto de 1996 (Brasil, 2017). A APA foi criada com a intenção não só de proteger os recursos hídricos e a mata aluvial, mas também para incentivar o turismo ecológico e conscientizar a população da área. A partir do ano de 1994, o Ministério do Meio Ambiente passou a denominar o turismo ecológico citado acima de Ecoturismo.

E segundo o Ministério do Meio do Ambiente (Brasil, 2010) o ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva a sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do meio ambiente, promovendo o bem-estar das populações. A área é importante e atrai muitos turistas interessados em conhecer as belezas do Delta do Parnaíba.

A região permite que haja uma interação nos espaços, entre os turistas que vão em busca da natureza, de sol e praia e os que vão motivados por suas crenças religiosas, já que para se chegar ao Delta necessita-se passar (perpassar) pelo município de Ilha Grande.

3.2 Contexto histórico de Morros da Mariana (Ilha Grande - PI)

A história da pequena comunidade de Morros da Mariana, hoje denominada Ilha Grande retrata um contexto mais que real, porém pitoresco, pois conta como surgiu o município e seu contexto turístico-religioso por se tratar da aparição de imagens em contos sonhados por diversos personagens que protagonizaram as grandes lutas e dificuldades que grande maioria da população passou e sofreu antes do pequeno lugarejo passar a ser município,

De acordo com Terceiro (2019, p. 01) a história de Morros da Mariana resume-se no seguinte contexto:

Em fins do século 17, morava na região do Delta do Parnaíba, num lugar chamado Coroa Grande, Dona Mariana Alexandre Viana, que ficou viúva no ano de 1692. Mulher de fibra terminou de criar sozinha os seis filhos: 04 homens e 02 mulheres, numa casa grande ao pé do morro que hoje leva seu nome. Já no início do século 18, Minervina, uma das filhas de Dona Mariana, então casada com João Branco, tinha uma filha chamada Conceição, de 6 anos de idade. Um dia Minervina foi lavar roupa em um poço d'água, levando consigo a filha, ocasião em que Conceição foi laçada

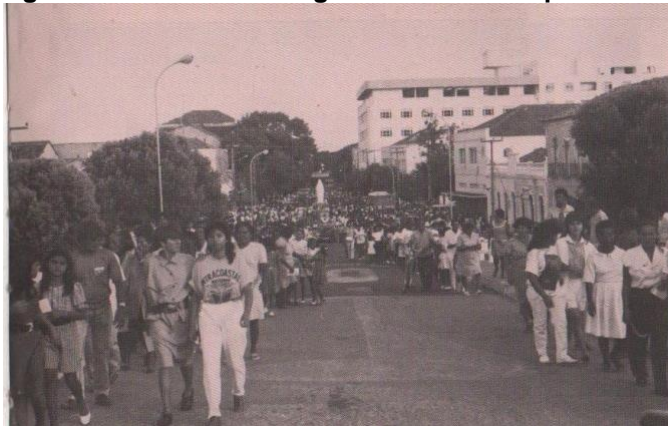
por sucuiuí que a engoliu viva, mergulhando nas águas sem que a mãe percebesse. Depois de muito procurarem a menina, já à noitinha, a família estava desconsolada com o desaparecimento da menina. Foi então que Conceição apareceu à avó, Mariana, envolta em luz, revelando o que tinha acontecido, e dizendo onde a cobra que carregava seu corpo poderia ser encontrada. Prontamente, Mariana convocou a todos os moradores para que juntos procedessem à busca pelo corpo da criança. Após muita luta, conseguiram matar a cobra e abrir sua barriga de onde retiraram a criança ainda inteira. O fato causou tanta comoção naquela região que deixou a comunidade que toda abalada. Tempos depois, por volta do ano de 1755, quando Dona Mariana já contava com seus 99 anos, Conceição apareceu novamente à avó e pede que ela construa uma igreja em homenagem a Nossa Senhora da Conceição, explicando como e onde o templo deveria ser construído. A velha chama então o genro João Branco, pai da menina morta, e lhe conta o ocorrido, de modo que a história logo se espalha entre a família e a comunidade, que dá início à construção da igreja. É por essa razão que hoje em dia aquela povoação aos pés do morro se chama “morro da Mariana” e a santa padroeira da igreja é Nossa Senhora da Conceição. Mariana e Conceição são hoje consideradas almas benditas, protetoras das mães aflitas e das crianças desaparecidas. A povoação iniciada por Mariana naqueles morros se expandiu e virou cidade, hoje conhecida como Ilha Grande.

3.3 A criação do Santuário de Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí

O Santuário localizado na cidade de Ilha Grande do Piauí foi criado no ano de 1990, pela supervisão do então padre pároco, Padre Pedro Quiriti, sendo este um sonho que tinha de colocar em cima de um dos morros que formam a paisagem natural do local uma imagem de Nossa Senhora para que ela olhasse e protegesse o povo do município. Conforme Quiriti (1990), tal empreitada se deu em conjunto com um outro amigo, o Padre Osvaldo Belloni, e os dois decidiram concretizar a ideia.

O Santuário de N. Sra. Mãe dos Pobres e do Piauí encontra-se na cidade em forma de mirante. No local existe uma capela e monumentos feitos de cerâmica por um artesão local, retratando algumas passagens do cotidiano dos moradores. Foi construído em 1988 pelo Pe. Pedro Quiriti, com ofertas vindas da Itália e ajuda da comunidade. A Igreja Matriz localiza-se na Praça Central da cidade, e a padroeira é N. Sra. da Conceição (Quiriti, 1990, p. 11).

Figura 1 – Subida da imagem na Ponte Simplicio Dias



Fonte: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

Ao retornar à Itália, Padre Osvaldo afirmou por meio de uma carta ao Padre Pedro que já estava enviando a imagem de Nossa Senhora, medindo quatro metros de altura e pesando mais de trezentos quilos, para que a mesma fosse colocada em um dos morros localizados atrás da igreja matriz da cidade. Como posto por Quiriti (1990), em quatro de janeiro de mil novecentos e oitenta e nove a imagem da Santa chegou em Parnaíba e ficou exposta na Catedral da cidade para visitação dos fiéis.

O turismo é uma atividade que envolve a visita e exploração de lugares fora do ambiente habitual. Pode ser motivado por lazer, cultura, negócios ou outros propósitos. Essa indústria abrange acomodações, transporte, alimentação e atrações turísticas. Contribui significativamente para a economia global, promovendo intercâmbio cultural e desenvolvimento sustentável.

O turismo religioso está em ascensão no Brasil, servindo como ferramenta para o desenvolvimento de várias cidades e regiões do país, como exemplo a cidade de Aparecida no interior de São Paulo que abriga o maior santuário Mariano do país. A fé de determinados povos é capaz de promover deslocamentos do seu local de moradia para espaços considerados sagrados, ocasionando, portanto, a prática do turismo religioso.

Esta prática, segundo Maio (2003), pode ser entendida como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado religioso. O deslocamento, dessa maneira, se dá pela atribuição de um sentido sagrado a um determinado lugar tido como espaço de mediação com os santos ou divindades. Além disso, este segmento pode representar importante alternativa de desenvolvimento econômico para uma região, tendo em vista que os lugares visitados pelos turistas religiosos, na maioria das vezes, não são os principais centros urbanos, conforme exposto por Cury (2010).

A busca por destinos de viagem religiosas tem crescido no país, contribuindo para o incremento da economia de pequenos municípios – a maioria localizada no interior do Brasil. De acordo com dados preliminares do governo federal, já foram identificadas 344 cidades com calendários de eventos – a maior parte católicos (Cury, 2010).

Figura 2 – Procissão da imagem ao santuário



Fonte: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

No dia sete de janeiro do mesmo ano (1990), a imagem foi levada para o então povoado de Morros da Mariana em uma procissão que contou com a presença de aproximadamente cinco mil fiéis. A imagem ficou exposta durante uma semana na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição para as comemorações ao Ano de Maria. Em quinze de janeiro ocorreu a entronização definitiva da imagem no alto do morro, sendo que a data foi escolhida em comemoração aos cinquenta e seis anos da aparição de Maria Santíssima a uma jovem chamada Marieta Becó, na Bélgica, apresentando-se como Mãe dos Pobres.

Assim sendo, foram instalados no alto do morro quadros da via sacra que vieram juntamente com a imagem da Itália, para que juntas formassem o monumento de devoção à Nossa Senhora Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí. Segundo Quiriti (1990), ele foi inaugurado pelo então bispo da diocese de Parnaíba no dia vinte e sete de março de mil novecentos e noventa.

Figura 3 - Imagem sendo colocada no santuário



Fonte: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

3.4 A ausência de rampas no entorno do Santuário e os principais problemas enfrentados pelos indivíduos com mobilidade reduzida

O PCNS, em sua resolução de nº 466, de 12 de dezembro de 2012, trata a questão de um trabalho científico como um dos fatores de ética para a plena construção da cidadania e sua importância para o dia a dia de uma pesquisa em investigação, além de levar em consideração o progresso da ciência e da tecnologia, em todas as áreas do conhecimento.

Seron *et al.* (2015) ressaltam sobre a importância de rampas para pessoas com mobilidade reduzidas como benefícios para o indivíduo a promoção da saúde, entretanto, destacam que a adesão desse ato é considerada de pequena proporção em relação à sociedade de um modo geral, e, quando se trata de pessoas sem esse tipo de acessibilidade pois se trata de pessoas que fisicamente são consideradas quanto à prática de atividades físicas inativas. Todavia, ressaltam que se tal feito for realizado as pessoas que têm qualquer tipo de mobilidade reduzida terão maior autonomia em suas tarefas diárias, como por exemplo na frequência de missas, cultos religiosos e até mesmo para realizar ações do dia a dia proporcionando assim, melhor qualidade de vida.

No que se refere ao Santuário da Mãe dos Pobres e Senhora do Piauí é visível uma grande e real necessidade de se instalar no entorno da edificação rampas que facilitem à ida e retorno de fiéis e da população em geral que rotineiramente visitam e frequentam o local como ponto turístico e religioso. Diante dessa necessidade é de grande relevância um estudo presente no que se concerne a esses tipos de acessibilidade, pois o que se vê são pessoas que têm dificuldade em participar de reuniões, missas e grandes eventos religiosos proporcionado pela gestão do santuário, por isso é notório que se crie esse tipo de transitabilidade com fácil aproximação para que todo e qualquer indivíduo com pouca mobilidade possam entrar e sair do santuário com fácil acesso.

Figura 4 - Local de agradecimento e de oração do santuário



Fonte: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

A capela sagrada que fica localizada na parte debaixo do Santuário da Mãe dos Pobres é um local de grande visitações o ano inteiro por se tratar de uma local diferente e com aspectos religiosos que dão o maior vigor para pessoas que durante

as visitas frequentam o local para realizar suas preces e se dedicar às suas orações, porém ainda se vê a necessidade e o destaque de rampas necessárias para que as pessoas que têm sua mobilidade reduzida possa ter acesso com mais eloquência e frequência durante os eventos que ali são realizados.

Vale destacar que por algum tempo a dita capela tem passado por um processo de reforma e adequação de seus equipamentos de infraestrutura, fazendo assim com que o local que fica na parte subterrânea do santuário se torne isolado diante dos inúmeros festejos e missas que semanalmente e durante os fins de semana são realizados para centenas de religiosos que ali dedicam sua fé e convicção cristã.

Figura 5 - Capelinha que fica na parte inferior do Santuário.

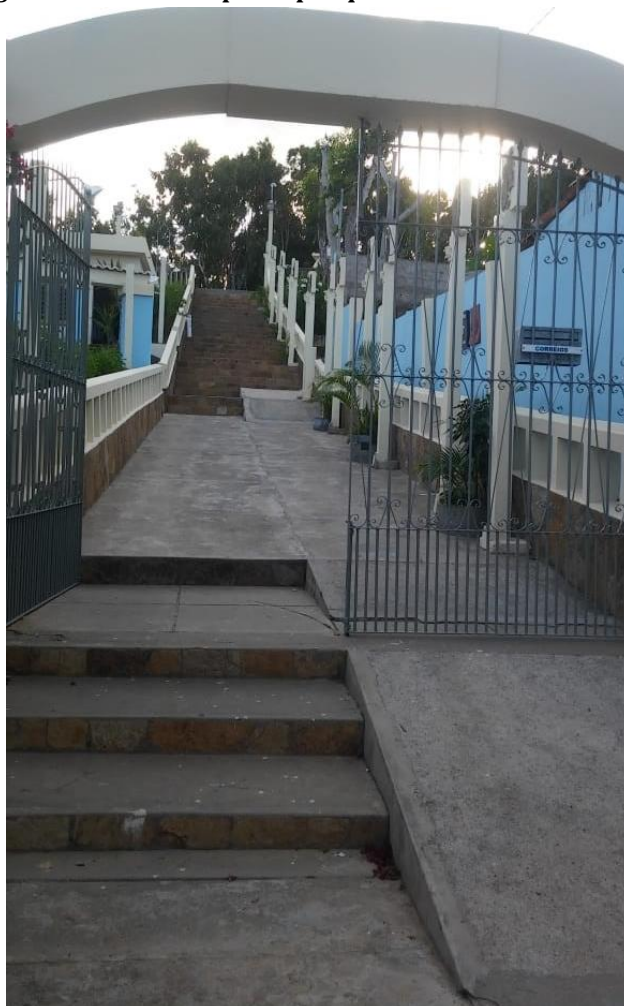


Fonte: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

Uma das principais escadarias que dá acesso ao Santuário da Senhora do Piauí é motivo de entrada de milhares de pessoas que diuturnamente se dedicam para concretizar sua fé e devoção para a cura de muitos males. Vale ressaltar que, assim como os outros acessos de entrada ao santuário as escadarias principais que dão origem ao local não possuem rampas adequadas para pessoas que possuem necessidades e/ou que possuem suas mobilidades reduzidas por conta de serem cadeirantes, idosos ou pessoas com deficiência, fazendo dessa forma com que o

acesso fique um pouco restrito para esse tipo de público que geralmente frequentam o santuário como forma de turismo religioso.

Figura 6 - Escadaria principal que dá acesso ao santuário



Fonte: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

O santuário de Nossa Senhora da Mãe dos Pobres além de receber milhares de fiéis para uma devoção cristã possui em sua estrutura alguns locais de devoção em prol de católicos que buscam uma fé ativa, além de proporcionar paz de espírito e uma certeza de que nada é mais importante do que se dedicar para uma vida cristã.

A educação religiosa é um dos elementos principais na vida do ser humano quando como um todo. É através de uma boa educação que o indivíduo realiza toda e qualquer tipo de atividade no dia a dia a fim de conquistar seus objetivos. Um indivíduo que em seu cotidiano carrega em sua convivência pessoa e social conceitos morais e civis torna-se capaz de obter uma identidade em que esteja ao seu alcance sem maiores dificuldades, por isso se diz que as várias maneiras de acessibilidade são de extrema importância no entorno do santuário para que as pessoas possam adentrar ao local com segurança com um livre acesso.

A ausência de acessibilidade para as pessoas que têm mobilidade reduzida faz com que as atividades rotineiras poderão ser não vivenciadas e estimuladas como formas de promoção da ética e concepção de moral são definidas como as

diversas maneiras de apreciar o respeito e a diversidade entre as pessoas dentro de uma sociedade onde o ser humano produz insuficientemente restrições de um comportamento adequado à sua sobrevivência.

Figura 7 - Local onde geralmente são realizados encontros religiosos



Fonte: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

Coelho (2006) menciona que a cultura da moda globalizada não respeita nem promove a identidade e a diversidade, mas a uniformidade e o mimetismo; não se baseia no diálogo entre sujeitos culturais, mas na passiva recepção de modelos de vida e formas de pensamento impostos pela indústria cultural.

Figura 8 - Local onde são concretizadas as promessas realizadas pelos fiéis



Fonte: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição

Junqueira (1995) comenta que não é objetivo de uma instituição religiosa promover discussões ou divisões de determinados grupos religiosos como forma de promover grupos religiosos ou conversões. A função do ensino religioso favorece ao educando no ambiente escolar troca de experiências e valores multiculturais que cada um representa dentro da sociedade como um ser humano capaz de oferecer ao outro ideias e juízos de valor únicos que, em conjunto com outras culturas possam prover o anseio e as necessidades de todos em conjunto com outras competências grupais existentes na sociedade.

A educação religiosa no espaço do Santuário é considerada como uma das disciplinas de maior referência civil e ética, em que se trabalha para uma formação integral do ser humano, principalmente no que se depara em situações em que promovam a inclusão no processo de acessibilidade de cada indivíduo, por isso se faz necessário melhorar o processo de acessibilidade em consequência de uma melhor locomoção de seus usuários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acessibilidade é fundamental para garantir a inclusão de todas as pessoas, independentemente de suas habilidades físicas, sensoriais ou cognitivas. Trata-se de proporcionar condições que permitam a participação plena na sociedade, eliminando barreiras arquitetônicas, tecnológicas e comunicacionais. Rampas, elevadores, sinalizações táteis, legendas em vídeos e softwares adaptativos são exemplos de medidas que promovem a acessibilidade. Além de ser uma questão de direitos humanos, a acessibilidade também contribui para o desenvolvimento sustentável, ampliando oportunidades de educação, trabalho e lazer. É um compromisso social e legal, respaldado por normativas e legislações, visando criar um mundo mais inclusivo e equitativo para todos

O processo de implementação da acessibilidade em locais públicos representa um marco significativo na busca por uma sociedade inclusiva e igualitária. Ao longo desse caminho, diversos efeitos positivos emergem, influenciando não apenas a experiência das pessoas com deficiência, mas também a sociedade como um todo.

Primeiramente, a acessibilidade promove a inclusão social, permitindo que indivíduos com diferentes habilidades possam participar plenamente da vida comunitária. Aqueles que antes enfrentavam barreiras físicas e sociais agora têm a oportunidade de usufruir de espaços públicos, participar de eventos e acessar serviços de forma mais autônoma.

Além disso, a acessibilidade gera benefícios econômicos ao abrir mercados e oportunidades de emprego para pessoas com deficiência. A criação de ambientes acessíveis não apenas atende às necessidades básicas, mas também estimula a diversidade no ambiente de trabalho, promovendo uma cultura organizacional mais rica e inclusiva.

Outro ponto a ser destacado é o impacto positivo na mentalidade da sociedade. Ao se depararem com espaços acessíveis, as pessoas tendem a desenvolver uma maior consciência sobre a importância da inclusão e da diversidade. Essa mudança de perspectiva contribui para a desconstrução de estigmas e preconceitos relacionados à deficiência.

Por fim, a acessibilidade em locais públicos cria um ambiente mais acolhedor e humanizado para todos. Rampas, elevadores, sinalizações adequadas e espaços adaptados não beneficiam apenas as pessoas com deficiência, mas também idosos, gestantes e qualquer pessoa que necessite de condições especiais em determinadas circunstâncias.

Em síntese, o processo de acessibilidade em locais públicos vai além de adaptar estruturas físicas. Ele representa um compromisso com a equidade, a inclusão e a construção de uma sociedade mais justa, onde todos têm a oportunidade de participar plenamente da vida em comunidade.

REFERÊNCIAS

Almeida, A, S, A; Pinto, R. Religiosidade e turismo: o primado da experiência. *Revista Ciência Humana*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bgoeldi/a/nCgk5SpgHCPYsQDWjxNVY6s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15/11/2023.

Arruda D, O; Goncalves, J, P. Limites e possibilidades no desenvolvimento de estratégias de Turismo de Base Comunitária em um território quilombola. *Revista Interações*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/5FTBLNT7CMGRNBnVpTddxdh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15/11/2023.

Delmanto, A; Strehlau, V, I. A escolha de destinos turísticos por pessoas com deficiência visual usuárias de cão-guia: motivações, facilitadores e inibidores da escolha. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/gvJLj9LMxqQgTHDRw6bwHht/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15/11/2023.

Giumbelli, E. Sentidos da Cultura em suas Relações com a Religião: Políticas Culturais e Diversidade Religiosa no Brasil. *Revista Dados*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/QwJyYJZCRntR8gKvgQ3RHVt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15/11/2023.

Guillaumon, S. Turismo em territórios de grande densidade religiosa. *Revista OES*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/39ZgkpHDF3JwGGpNHqtFyrP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15/11/2023.

Neto, C, A, A; Rolt, C, B; Alperstedt, G, D. Acessibilidade e Tecnologia na Construção da Cidade Inteligente. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/wtPDbvxF9Sd4pwHRrfyntVk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05/11/2023.

Oliveira, J, P; Becegato, L, C; Tricárico, L T. Hospitalidade urbana de destinos turísticos: um estudo do Distrito de Santo Antônio de Lisboa em Florianópolis (SC, Brasil). *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/sYjkKwLcZ7cQ7SpCXzys6BC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05/12/2023.

Pivoto, A, S; Alves, A, F; Dias, V, N. Efeitos e transformações gerados pelo turismo no contexto territorial do parque estadual do Ibitipoca, Minas Gerais, Brasil. *Revista Rbtur*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/NnDbQqRbZqygV9xNdwBmszp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15/11/2023.

Saeta, B, R, P; Teixeira, M, L, M. O lazer na vida da pessoa portadora de deficiência: Uma questão de responsabilidade social e um turismo a ser pensado. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/3PjG9x4jvFWSkRpCnJzm6Th/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05/11/2023.

Serra, L, S; Alfinito, S. Comportamento do consumidor de turismo: Uma revisão sistemática da produção científica brasileira. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/Vwcn8GkvkbyvpvdXR3m3YHYh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20/12/2023.

Silva, J, P; Araújo, C, P. Turismo no Brasil, desigualdade social e o discurso das políticas públicas. *Revista Sociedade e Estado*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/Tw5T3XBCTTKkMkr4ZbxNnmk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10/12/2023.

Taveira, M; Bon, G. Turismo Religioso no Brasil e as expressões do Sagrado no Seridó Potiguar. Disponível em: [file:///C:/Users/M%C3%A1rcio%20Nascimento/Downloads/TurismoReligiosoBrasil_TaveiraBon_2022%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/M%C3%A1rcio%20Nascimento/Downloads/TurismoReligiosoBrasil_TaveiraBon_2022%20(1).pdf). Acesso em: 15/11/2023.

Trigo, L, G. Viagens e turismo: dos cenários imaginados às realidades disruptivas. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbtur/a/wSZQZCcr86bRbk6KCGgFLzH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10/12/2023.